

IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA CRIATIVA

BOLETIM RESULTADOS PRELIMINARES

EDIÇÃO 3 - 08/05/2020



OBSERVATÓRIO
DA ECONOMIA CRIATIVA
#bahia

APRESENTAÇÃO

O contexto da crise sanitária de 2020 deve ficar registrado como um marco na história global. Assim como em outros setores, os profissionais e as organizações da economia criativa estão sendo desafiados a desenvolver novos procedimentos de gestão; modos de produção; estratégias de difusão de bens, produtos e serviços; de relacionamento com os públicos e de consumo cultural. O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) entendeu, logo no início da pandemia, que era urgente criar mecanismos para registrar, monitorar e analisar os efeitos da crise nos setores artísticos, culturais e criativos. A pesquisa "Impactos da COVID-19 na Economia Criativa" foi desenvolvida com este objetivo.

Todavia, é preciso ressaltar alguns desafios da pesquisa. Primeiro, a histórica carência de dados macro e microeconômicos que sirvam como referência para as análises. Falta consenso nos conceitos e metodologias adotados em estudos oficiais e acadêmicos. Ademais, a economia criativa é um conceito guarda-chuva que abriga setores diferentes entre si e com modelos de negócios díspares em cada setor. Por fim, o desafio basilar é a dificuldade de alguns profissionais e organizações da economia criativa de sistematizar informação sobre a própria atuação. Faltam registros administrativos e previsões estatísticas. Somam-se a falta de acesso a internet e de tempo de quem está focando a garantia do sustento familiar.

Apesar dos desafios elencados, estamos alcançando os propósitos iniciais. A coleta de dados está aberta e continuamos divulgando para obter o maior número possível de contribuições. Este boletim, de periodicidade quinzenal, integra nossos esforços de analisar os resultados preliminares ao longo da crise. As duas primeiras edições estão disponíveis no site da pesquisa, junto com os links para os questionários. Se você ainda não preencheu, participe! A terceira edição do Boletim analisa respostas de 575 indivíduos e 350 organizações que responderam a pesquisa de 27 de março a 04 de maio de 2020.

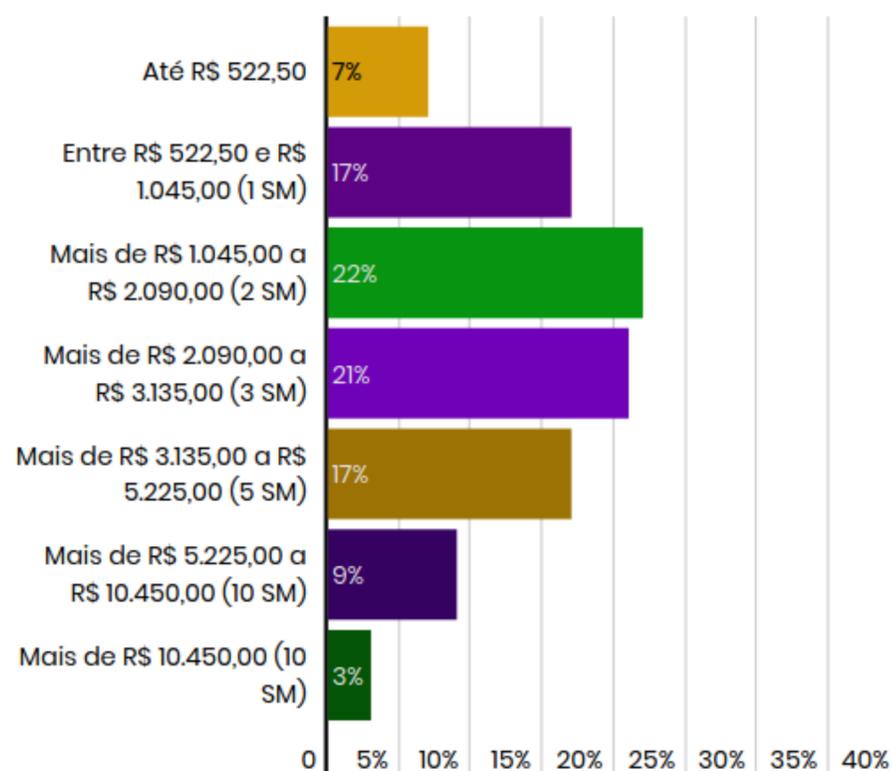
Boa Leitura!

RENDIMENTO MÉDIO DOS PARTICIPANTES

Do total de indivíduos participantes da pesquisa, 423 informaram a renda mensal. Os dados mostram que aproximadamente $\frac{2}{3}$ dos profissionais possuem renda total de até três salários mínimos, e que a maioria atua

majoritariamente nas áreas de produção (37%) e criação (35%).

FIGURA 1 - RENDIMENTO MÉDIO MENSAL TOTAL INDIVIDUAL

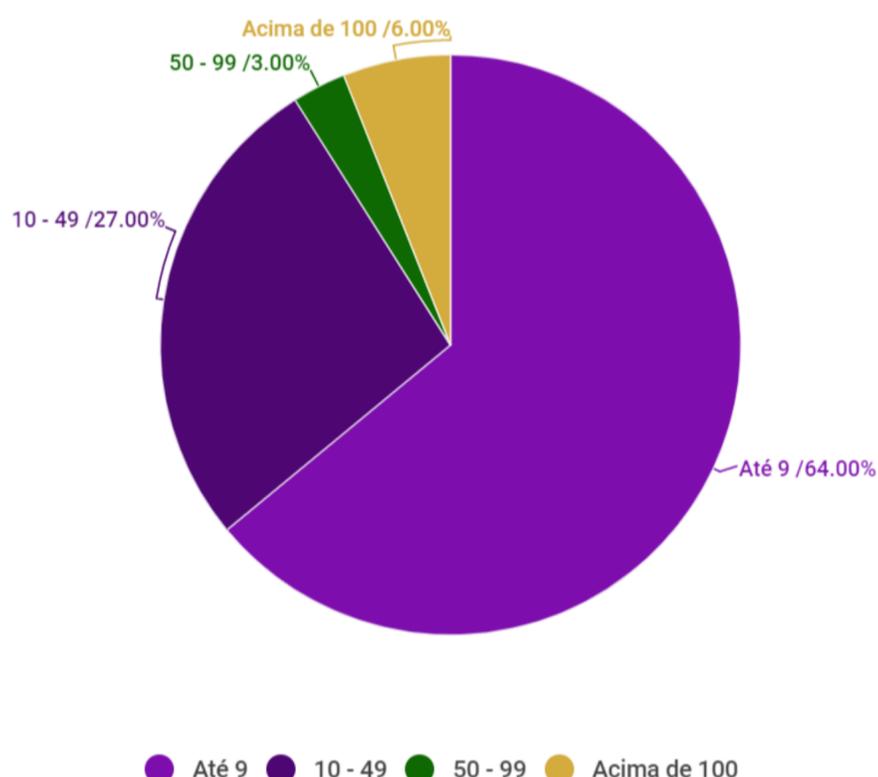


Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 04/05/2020. Elaboração própria.

ORGANIZAÇÕES E SEUS COLABORADORES

Entre as 196 organizações que informaram a quantidade de colaboradores fixos, 91% podem ser classificadas como Microempresas (até 9 funcionários) e como Empresas de Pequeno Porte (de 10 a 49 colaboradores), de acordo com a classificação do SEBRAE para o setor de comércio e serviços.

FIGURA 2 - PORTE DAS ORGANIZAÇÕES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 04/05/2020. Elaboração própria.

Ao todo, 73 organizações adotaram medidas de redução da remuneração da equipe e/ou de contrato com fornecedores e 52 realizaram demissões de funcionários ou suspenderam serviços terceirizados. Todas relatam ainda um forte impacto na relação com fornecedores, seja na necessidade de renegociação de dívidas, ou no cancelamento de contratos. Pelos números informados, 252 colaboradores, incluindo contratados e estagiários, foram demitidos desde o início da pandemia.

IMPACTO DA COVID-19 NA COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS

Pedimos aos participantes da pesquisa que indicassem qual o grau de impacto (de muito baixo a muito alto) da COVID-19 sobre suas principais fontes de receita no período de 15/03 a 30/06. Para 63% das 146 organizações respondentes, a prestação de serviços é a fonte de receita mais impactada pela pandemia, seguida de patrocínios públicos e privados, ambos apontados por 49% das entidades.

O cruzamento dos dados aponta ainda que um em cada quatro profissionais com vínculo empregatício (entre funcionários públicos e empregados de organizações, com e sem carteira assinada) estima um alto risco de impacto sobre seu salário em decorrência da pandemia. As fontes de receita que sofrerão maior impacto até o final deste semestre são os contratos e prestação de serviços, conforme indicado por 57% dos 259 dos respondentes que se identificaram como autônomos ou trabalhadores por conta própria.

CAPACIDADE FINANCEIRA

Questionamos indivíduos e organizações a respeito do tempo que poderiam se manter no caso de suspensão total de suas atuais fontes de receita provenientes da cultura. Inserido na segunda etapa da pesquisa, esse tópico, embora ainda apresente baixo número de respostas (41 de organizações e 92 de indivíduos), já sugere uma situação preocupante: 81% dos indivíduos e 67% das organizações indicaram que só possuem recursos para se manter por até três meses. Após quase dois meses de paralisação, os setores criativos aguardam por medidas concretas que possam atenuar os impactos gerados pela pandemia.

Com autoria da Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei de Emergência Cultural, como tem sido chamado o PL 1.075/2020 e projetos anexados, segue no Congresso, com caráter de urgência, aguardando votação. Entre as ações emergenciais previstas, estão a proposta de complementação mensal de renda para trabalhadores informais e prestadores de serviço do setor cultural e a suspensão, por até seis meses, dos débitos tributários com a União de pessoas jurídicas que atuem no setor.

Em apoio à criação da Lei Nacional de Emergência Cultural, 26 órgãos estaduais de cultura do Brasil assinaram, nesta semana, uma carta aberta lançada pelo Fórum Nacional dos Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura. A carta enfatiza a urgência do descontingenciamento do Fundo

Nacional de Cultura bem como de sua execução, que possui recurso de R\$ 900 milhões. Importante ressaltar que, enquanto o setor aguarda respostas do governo federal, alguns estados e municípios já estão tomando medidas locais de emergência.

MEDIDAS PARA RECUPERAR A ECONOMIA CRIATIVA

Em uma questão aberta, perguntamos quais medidas poderiam ser mais efetivas para ajudar a recuperar a economia dos setores em que os respondentes atuam. Até o momento, recebemos contribuições de 186 indivíduos e 91 organizações. Entre as prioridades elencadas, tanto por organizações quanto por indivíduos, estão medidas de apoio à gestão cultural, de fomento à cultura e de fortalecimento da presença digital.

As respostas salientam a necessidade de atuação dos órgãos públicos de cultura na reorganização e adaptação dos setores para lidar com os efeitos da pandemia. Destacam-se medidas para estímulo à criação de novos modelos de negócio, reorganização do calendário de eventos e medidas regulatórias, como criação de protocolos de saúde pública para a reabertura dos espaços culturais e de renegociação de contratos. Ressaltamos ainda as sugestões de criação de campanhas de valorização dos trabalhadores criativos, de estímulo ao consumo e à fruição cultural e de fortalecimento das relações federativas entre os governos federal, estadual e municipal. Os respondentes também mencionam que a conjuntura exige iniciativas de formação profissional continuada e de pesquisa como formas de mitigação dos efeitos da crise.

FIGURA 3 - MEDIDAS MAIS CITADAS PELOS RESPONDENTES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 04/05/2020. Elaboração própria.

No que concerne às políticas de fomento, diversos respondentes propuseram a criação de editais simplificados e emergenciais para atividades que possam ser desenvolvidas no contexto da crise, medida que vem sendo adotada por alguns estados e municípios. Também é recorrente a solicitação para criação de linhas de crédito em condições especiais (ver seção “Crédito para a Cultura”) e a liberação de recursos de fundos culturais e setoriais, como o Fundo Nacional de Cultura e o Fundo Setorial do Audiovisual. Por fim, ganha destaque a necessidade de estimular a participação da iniciativa privada e da sociedade civil no fomento à cultura.

A aceleração do processo de digitalização causada pela pandemia também está presente nas sugestões de indivíduos e organizações para fortalecimento da presença digital. Os respondentes relataram a necessidade de apoio para digitalização de acervos, inclusão de produtos nas plataformas de vídeo sob demanda (streaming), criação de plataformas de comercialização pela internet, desenvolvimento de estratégias para venda antecipada de ingressos, produtos e apresentações artísticas e culturais, entre outros.

No questionário de indivíduos, o auxílio emergencial é apontado como uma prioridade. Já no questionário das organizações, são enfatizados o pagamento de projetos já aprovados, a desoneração tributária e o perdão de dívidas e a suspensão de despesas de custeio, como as contas de aluguel, água, luz, internet.

CRÉDITO PARA A CULTURA

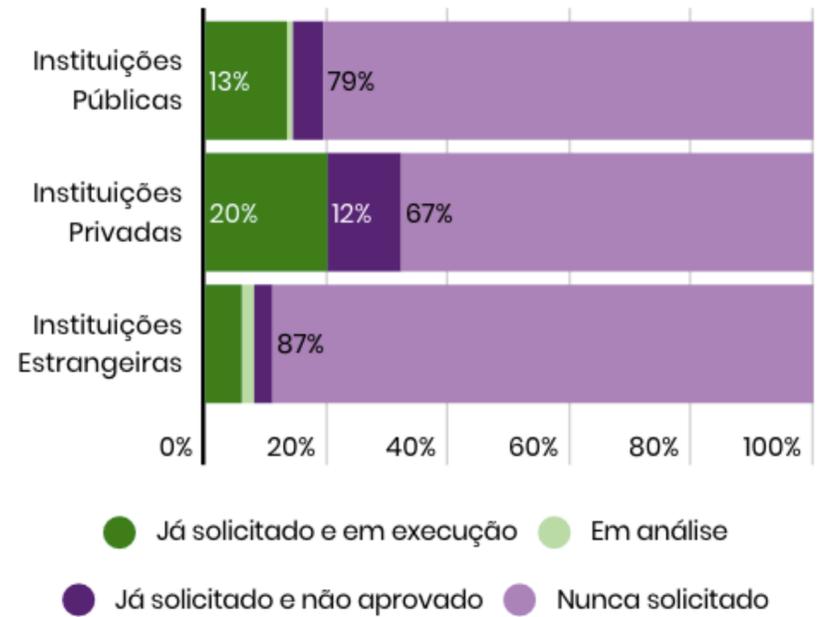
Créditos e empréstimos são citados por 35% dos profissionais de cultura e por 38% das organizações respondentes como uma das necessidades para lidar com a crise suscitada pela Covid-19. Diante da crise econômica gerada pela pandemia, o Banco Central e algumas instituições financeiras públicas e privadas tomaram medidas para ampliar a disponibilidade de crédito ao setor. Contudo, as empresas, especialmente as micro e pequenas, estão enfrentando dificuldades para obter empréstimos, sendo a exigência de garantias para fornecimento do crédito o maior entrave.

Em relação ao fomento à cultura, o crédito sempre foi um aspecto crítico. A maioria das organizações culturais trabalha por projeto e, em geral, possui uma estrutura produtiva bastante enxuta, com poucos ativos fixos. Essa característica dificulta o acesso aos recursos bancários, haja vista que as instituições financeiras solicitam garantias reais (imóveis, máquinas, veículos). Além disso, projetos culturais, em sua maioria, possuem uma acentuada incerteza, o que dificulta a estimativa do seu rendimento e eleva o risco de inadimplência para os bancos.

Esta dificuldade se espelha nas respostas quanto ao histórico de tomada de crédito: apenas 15% dos indivíduos e 32,50% das organizações já obtiveram crédito em alguma instituição, percentual próximo ao da demanda por esta medida como uma das alternativas para enfrentar a atual crise. Em ambos os casos há preferência por tomar crédito em instituições privadas.

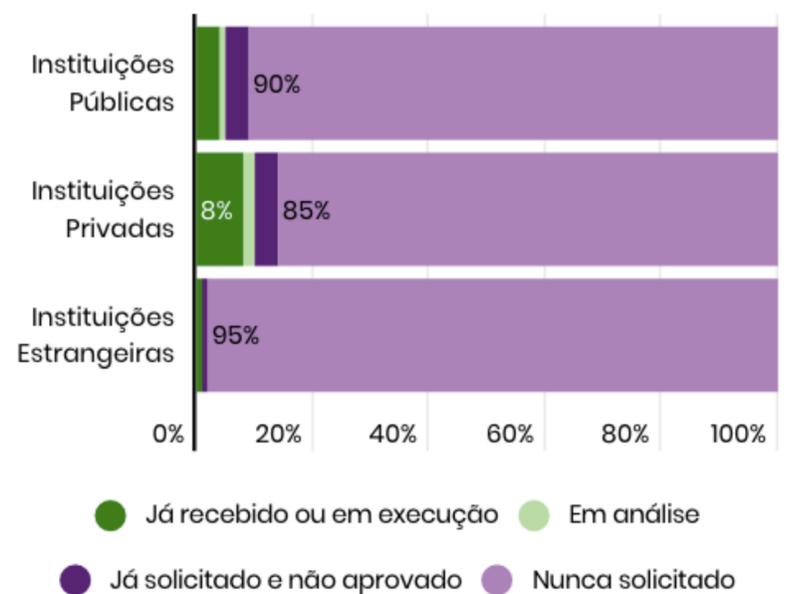
Cabe destacar iniciativas de duas instituições financeiras públicas: o Desenvolve, em São Paulo, criou o “Crédito Digital – Audiovisual, Economia Criativa, Turismo e Comércio”, que exige como garantias fundo de aval dos sócios proprietários; e o Banco de Brasília (BRB) está disponibilizando três linhas de crédito que podem ser contratadas por pessoas físicas e jurídicas do setor cultural.

FIGURA 4 - PRÉVIO ACESSO A CRÉDITO POR ORGANIZAÇÕES



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 04/05/2020. Elaboração própria.

FIGURA 5 - PRÉVIO ACESSO A CRÉDITO POR INDIVÍDUOS



Fonte: Impactos da COVID-19 na Economia Criativa - respostas enviadas entre 27/03/2020 e 04/05/2020. Elaboração própria.

SOBRE O OBEC-BA

O Observatório de Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) foi instituído em 2014, sob a coord. do Prof. Dr. Messias Bandeira (UFBA), para o desenvolvimento de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo da cultura e da economia criativa. Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA), o OBEC-BA agrega docentes, discentes e técnicos da UFBA, da UFRB, da UNEB, bem como de outras instituições públicas, como a Secult, com experiências multidisciplinares.

EQUIPE DA PESQUISA

DANIELE CANEDO (COORDENAÇÃO) - UFRB E NPGA/UFBA; CARLOS MAGNO GUERRA - UNEB; NPGA/UFBA; CARLOS PAIVA - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; CARMEN LIMA - UNEB; ELIZABETH PONTE - GESTORA CULTURAL/ PESQUISADORA; LEONARDO COSTA - UFBA; LUIZ GUSTAVO CAMPOS - PÓS-CULTURA/UFBA; MÉRCIA QUEIROZ - FUNCEB/SECULT; PÓS-CULTURA/UFBA; RAÍSSA CALDAS - PÓS-CULTURA/UFBA; RENATA ROCHA - UFBA.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA; FUNDAÇÃO GREGÓRIO DE MATTOS - PREFEITURA DE SALVADOR; CÁTEDRA UNESCO DE POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO.

COLABORAÇÕES ACADÊMICAS

ROSIMERI CARVALHO - UFRGS; LUCIANA GUILHERME - ESPM; LUCIANO SIMÕES - UFRB; KARINE KARAM - ESPM.